

CPI quer pegar PC na mentira

Orçamento

JORNAL DE BRASÍLIA

12 DE 7 1993

Givaldo Barbosa

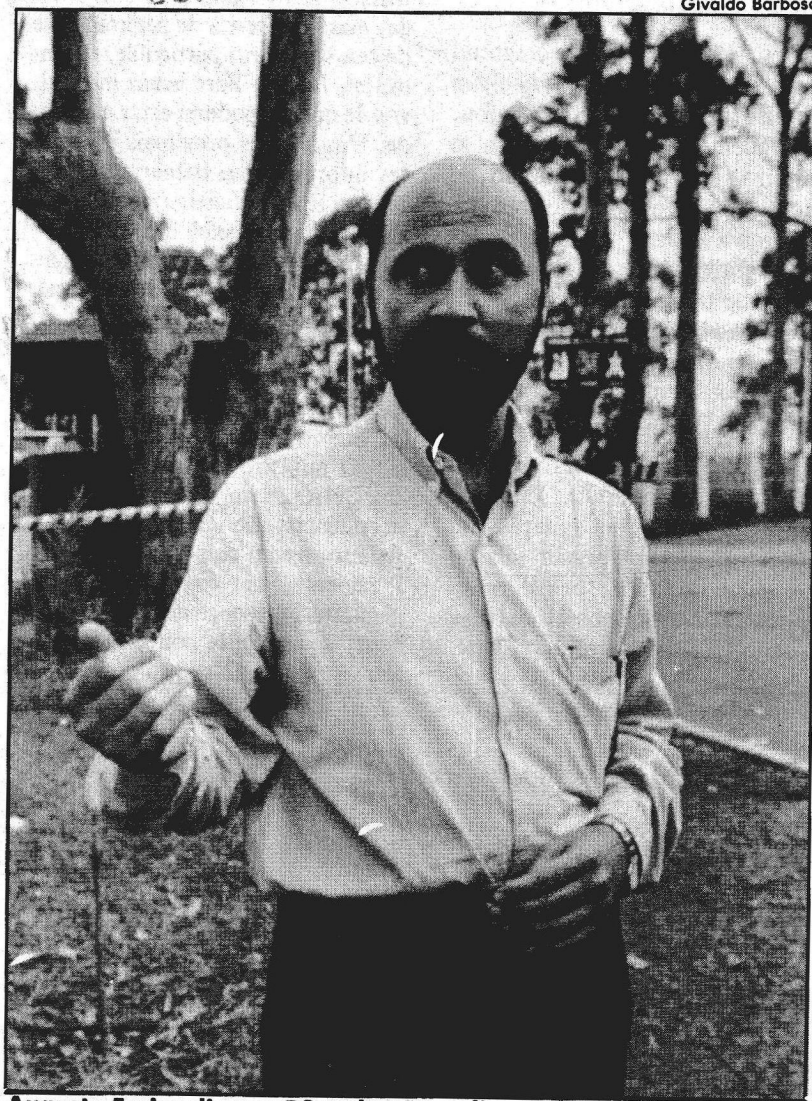


Beló Horizonte — O deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG), um dos cinco parlamentares que interrogará o empresário Paulo César Farias, segunda-feira, disse que a comissão está bem munida de do-

documentos e informações para confrontar qualquer "mentira" que PC possa tentar inventar durante o depoimento. Segundo Miranda, os documentos em poder da CPI do Orçamento da União provam o poder que PC exercia na liberação de verbas, principalmente junto à Caixa Econômica Federal e ao Executivo.

O deputado Augusto Farias (PSC-AL) disse ontem, ao visitar o irmão — o empresário Paulo César Farias — no Comando Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, que, em seus depoimentos, PC vai falar apenas o que um tesoureiro de campanha presidencial sabe. Augusto Farias sustentou que PC não conhece o esquema do Orçamento e, portanto, não se utilizou dele.

Os documentos principais que serão utilizados no depoimento de PC aos cinco parlamentares foram apreendidos na Verax, empresa do ex-tesoureiro de campanha do ex-presidente Fernando Collor. São disquetes de computador que demonstram planilhas executadas para se conseguir contribuições financeiras ao chamado esquema PC e que, segundo Miranda, envolve, nominalmente, a Construtora OAS. Nos disquetes, existe também um



Augusto Farias diz que PC nada tem a dizer sobre o Orçamento

roteiro que era seguido para se conseguir tais contribuições.

Miranda disse que tem uma "expectativa positiva" com relação ao depoimento de PC à comissão, mas não acredita que o empresário fará grandes revelações, citando nomes de pessoas e empresas. "Ele só faria isso numa situação limite",

ressalta. O deputado disse que o trabalho da comissão será o de tentar "orientar" o depoimento de PC no plenário da CPI, mas ele mesmo não tem certeza se a convocação do empresário realmente acontecerá. "Acho que ele tem que ser convocado. É muito difícil que não seja, mas é possível", admitiu Sérgio Miranda.

Poupança garante a manutenção da Dinda

O ex-presidente Fernando Collor, que tenta derrubar na Justiça a cassação de seus direitos políticos pelo Senado, administra a Casa da Dinda com os rendimentos de uma poupança de US\$ 180 mil, segundo empregados do ex-presidente. Enquanto Collor continua livre, apesar dos bolsos mais vazios, Paulo César Farias está preso no Batalhão de Choque, depois de passar cinco meses foragido da Justiça. Mas PC parece ser exceção: assim como Collor, alguns dos principais assessores do ex-presidente respondem a processos na Justiça, mas continuam levando um vida normal. A ex-ministra da Ação Social, Margarida Procópio, que se divide entre um apartamento num dos bairros mais elegantes de Maceió e uma casa em Itaipava, no estado do Rio, deverá ser convocada a depor na Polícia Federal, nos próximos dias, para explicar seu envolvimento com o superfaturamento das obras de construção do Canal da Maternidade no Acre.